

GT36: Ensinar e aprender Antropologia

Guillermo Vega Sanabria, Amurabi Oliveira

Até recentemente, foi notável a expansão que a Antropologia alcançou no Brasil, tanto pelo incremento de cursos de formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, quanto pela sua inserção em outros contextos educacionais. Esse quadro exige uma reflexão cada vez mais consistente sobre as transformações e as especificidades do ensino e do aprendizado da nossa disciplina. Tal reflexão passa pela análise do processo formativo, em termos pedagógicos e didáticos, por exemplo, mas também por assuntos centrais na configuração da própria disciplina, como a relação entre teoria, métodos e história da antropologia. A discussão proposta por este GT é fundamental para compreendermos os rumos da Antropologia como ciência e como prática profissional na atualidade. Os trabalhos aqui reunidos visam analisar a formação em Antropologia a partir de sua inserção em diversos espaços educacionais, bem como os desafios postos para sua realização. Também interessa aprofundar nos fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pedagógicos do ensino e da aprendizagem de antropologia, no intuito de promover desenvolvimentos didáticos que redundem no aperfeiçoamento da formação não apenas de antropólogos e cientistas sociais, mas também de outros profissionais que se beneficiam do conhecimento antropológico. Igual atenção merece o ensino e a aprendizagem da disciplina na educação básica e, eventualmente, em outros contextos, inclusive não escolares.

A Antropologia pelas lentes dos materiais didáticos: a construção teórica e prática a partir da educação

Autoria: Andréa Lúcia da Silva de Paiva

A Antropologia vem se firmando em diferentes frentes no campo profissional. Não obstante seu papel universitário é preciso também se perguntar a respeito de sua entrada na educação básica, sobretudo no Ensino Médio, a partir do ensino de Sociologia. No Brasil, a inserção da Sociologia nesta área educacional foi capaz de trazer algumas interrogações que permanecem até hoje: a inserção da disciplina na educação básica, inicialmente, antes da criação das universidades de Ciências Sociais a partir da década de 30. Contudo, o que podemos extrair deste processo? Quais são os pontos de aproximações e distanciamentos da Antropologia, ao longo deste processo, frente à educação? Como, através da Antropologia da Educação, podemos trazer o debate em questão na área do ensino? A prática educativa e os estágios, somado aos programas de formação docente como ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica vêm contribuir para repensar, teoricamente, o status da disciplina no Brasil pelo viés educacional. Outro fator que assume uma relevância quanto à arte de ensinar e aprender Antropologia via educacional está nas análises dos materiais didáticos. É sobre eles que o presente trabalho centra maior destaque. Pensar nestes documentos, sobretudo, a partir de um novo contexto social apresentado com o Novo Ensino Médio e com a implementação da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no presente ano de 2022, nos sinaliza momentos de desafios e perspectivas. Neste conjunto, onde e como a Antropologia vem se posicionando? Neste atual contexto, há alguns fatores que precisam ser apresentados e problematizados. Dentre eles, podemos apontar: 1- A problematização da Sociologia escolar não mais como disciplinas, mas como estudos e práticas. Há de se pensar melhor sobre estas duas categorias: como serão efetivadas enquanto teoria e prática; 2 - A segunda questão se refere à inserção de uma nova área de estudos, as Ciências Humanas e sociais aplicadas, que aparece como uma espécie de "substituta" das disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Neste sentido, nos dois pontos apresentados, vale analisar qual é o lugar que os conteúdos da Antropologia passam a ocupar juntamente com a Sociologia

escolar. Como teorias, temas e conceitos estão sendo representados (ou ressignificados)? Neste sentido, analisar e descrever materiais didáticos no atual contexto contribuem para pensar a identidade teórica e prática da Antropologia enquanto ciência escolar. Como ela se encontra entre o campo da teoria e prática e como tais mudanças impactam na teorização sobre a Antropologia da/e/com Educação?

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

